



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, sábado, 10 de setembro de 2011**

A CRITICA CAMEX .....	1
CAPA	
A CRITICA AGORA É COM OS MICROEMPRESÁRIOS.....	2
OPINIÃO	
A CRITICA sim & não .....	3
OPINIÃO	
A CRITICA ZONA FRANCA DE MANAUS.....	4
ECONOMIA	
A CRITICA COPA 2014 .....	5
ECONOMIA	
A CRITICA BOM, MAS NÃO TANTO .....	6
ECONOMIA	
A CRITICA Júlio Ventilari .....	7
BEM VIVER	
DIÁRIO DO AMAZONAS País criou 200 mil vagas em agosto, estima Lupi .....	8
ECONOMIA	

**CAMEX**

# **Aumento de impostos favorece PIM**

## AGORA É COM OS MICROEMPRESÁRIOS

☰ O que se fala das microempresas é, grosso modo, que elas são uma espécie de "motorzinho" da economia brasileira. Faz sentido. O diminutivo, nesse aspecto, não condiz com a quantidade delas obviamente, visto que representam mais de 90% das empresas do País.

Ademais, são boas empregadoras e respondem atualmente por mais de 52% dos empregos formais. Em outras palavras, constituem campo fértil para ocupação e geração de renda. As mais dinâmicas e inovadoras são imprescindíveis ao mercado de serviços, em todas as áreas.

Nesse aspecto, aliás, o cenário para as microempresas nunca esteve tão favorável. O dinamismo da economia brasileira, a despeito dos efeitos da maré baixa por que passam os países desenvolvidos, tem encontrado na força empreendedora desse segmento uma combustão geradora de excelentes negócios. Não raro, os microempresários que profissionalizam o seu negócio são, por conseguinte, os que sobrevivem – a mortandade no setor é alta já no primeiro ano de vida – e costumam tirar proveito das oportunidades que surgem. A propósito, em função da realização da Copa do Mundo de

2014 no Brasil, elas estão surgindo aos montes. Quem diz isso é o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o Sebrae nacional, sustentado em pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas, a FVG, cujos dados relativos a Manaus, um das cidades-sede da Copa, foram divulgados ontem.

Ao todo, o estudo mostrou quatrocentos e cinquenta oportunidades para as microempresas na capital amazonense. Elas as encontrarão nas diversas áreas de serviços, como turismo, tecnologia da informação, construção civil, entre outras.

Estamos falando disso nesta edição,

advertindo para o fato de que as oportunidades envolvem também desafios, por um lado, e demandam, por outro, competências daqueles que desejam aproveitá-las. Nesse sentido, o estudo reveste-se de uma importância ainda maior, porque conseguiu visualizar os gargalos existentes – pedras no caminho, por assim dizer –, os quais terão que ser superados pelos microempresários. Assim, passou às mãos deles a tarefa de encarar essa empreitada com responsabilidade e profissionalismo, do contrário de balde terá sido o esforço do Sebrae em fornecer-lhes munição para tal.

## sim & não

**Autoridade** Do deputado federal Francisco Praciano (PT) sobre o silêncio da Suframa acerca da crise mundial: “O problema é que a Suframa perdeu a interlocução com os ministros e com o Congresso. Perdeu a autoridade”.

**PR** A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) mantém guarda sobre a PEC de sua autoria que equipara a pensão do soldado da borracha, ex-seringueiros, aos dos ex-combatentes na 2ª Guerra Mundial. Hoje, ela vai a Rio Branco participar de plenária com cinco mil soldados da borracha pressionar pela PEC.

**Canseira** O processo que apura denúncia de ligação do ex-presidente do TRE-AM Ari Moutinho com políticos da região, em troca de favores, entrou na pauta de julgamento do CNJ. O caso será analisado

na próxima terça-feira. Cinco vezes o processo entrou e saiu da pauta de julgamento.

**Merenda** Estado e Prefeitura firmaram convênio para a compra de alimentos de produtores rurais do Amazonas para as escolas da rede municipal de ensino de Manaus. O negócio será mediado pela Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS). A primeira entrega vai ocorrer na segunda-feira.

**Anulação** O negócio de R\$ 2 milhões fechados pela Semed com a ADS ocorreu depois do Tribunal de Contas União (TCU) anular licitação feita pela prefeitura no ano passado. O Tribunal apontou que houve ocorrência de sobrepreço na licitação.

## ZONA FRANCA DE MANAUS

# Medida beneficia splits, bicicletas e embarcações

Camex aumenta alíquotas do Imposto de Importação favorecendo a competitividade do PIM

No último dia 6, a Câmara de Comércio Exterior (Camex), presidido pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Fernando Pimentel, aumentou alíquotas do Imposto de Importação (II) para sete produtos, sendo que 5 são fabricados na Zona Franca de Manaus: pneus para bicicleta, condicionadores de ar split, componentes para condicionadores split, bicicletas e barcos de esporte e recreio. Com a medida, os fabricantes desses produtos em Manaus têm ganho substancial em competitividade.

A alíquota para pneus de bicicletas passou de 16% para 35%; para aparelhos split, de 18% para 35%; para partes referentes a unidades condensadoras ou evaporadoras de splits, de 14% para 25%; para bicicletas, de 20% para 35%; e para embarcações de esporte e recreio, de 20% para 35%.

A medida foi comemorada pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) como uma vitória de grande impacto para o Polo Industrial de Manaus (PIM).

### IMPORTAÇÕES

A justificativa do Governo Fede-

ral foi o aumento das importações, que estariam reduzindo a competitividade da indústria nacional. Só em agosto, as importações do Amazonas cresceram 7,5%. No ano, já acumulou alta de 21,4% segundo dados do Mdic. Os números mostram que a Zona Franca nunca importou tanto.

A superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, destacou ainda que a decisão do Mdic contribui para assegurar novos postos de trabalho no PIM, principalmente nos setores de condicionadores de ar do tipo split-system, de bicicletas e da indústria naval, que estão em franco crescimento e com grande potencial de geração de empregos. A equipe técnica da Suframa participou das negociações desde o início.

De janeiro a julho de 2011, a produção de splits no polo amazonense cresceu 182,6% em relação ao mesmo período do ano passado. No entanto, quem mais se beneficiou do mercado foram os produtos importados, que, segundo levantamentos da Suframa, estariam entrando no país com incentivos fiscais oferecidos por alguns Estados brasileiros e sendo vendidos a preços bastante inferiores ao do



Mais de oito mil empregos protegidos

Atualmente, mais de seis mil trabalhadores em Manaus estão empregados nas fábricas de split, que concentram aproximadamente R\$ 600 milhões em investimentos. Além disso, existem ainda aproximadamente 20 empresas fabricantes de componentes, que geram mais de dois mil empregos diretamente em atividades relacionadas a este segmento.

O aumento do Imposto de Importação também beneficia a produção local de bicicletas, que vinham sofrendo com a concorrência desleal dos similares importados. Nesse caso, tanto o bem final quanto um dos seus principais componentes - os pneus, cuja produção em Manaus é a única do País - devem ter ganho de competitividade, fortalecendo a cadeia produtiva regional.

Além disso, sobre a bicicleta, há estudos em andamento no âmbito do Ministério da Fazenda para elevação também do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). "Caso se concretize, tal medida ampliaria ainda mais a competitividade da bicicleta fabricada no PIM, uma vez que as empresas instaladas na Zona Franca de Manaus são isentas do pagamento de IPI, mas as bicicletas importadas teriam que arcar com tarifa maior", ressaltou Flávia Grosso.

COPA 2014

# Oportunidade para MPÉs

Sebrae divulgou o mapa dos negócios que devem ser reforçados em Manaus em função da Copa do Mundo no Brasil

**RENATA MAGNENTI**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Com a Copa do Mundo de 2014, o setor de construção civil vai gerar oportunidades de negócios em segmentos como cultivo de flores e plantas ornamentais; no setor de tecnologia da informação, surgirão oportunidades para empresas de reparo e manutenção de equipamentos de comunicação; na área de turismo, para agentes de viagens e prestadores de serviços nos segmentos de alimentação e bebidas; e na produção associada ao turismo, oportunidades como produção de espetáculos artísticos. Estes são apenas alguns exemplos dos 450 negócios interligados ao evento da Fifa que foram mapeados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Ontem, o Sebrae Amazonas apresentou as oportunidades de negócios do evento focadas em Manaus, como parte de um programa que também contempla as outras 11 cidades que sediarão a Copa. Em cada uma das cidades, além de divulgar as oportunidades de negócios, o Sebrae está investindo R\$ 3 milhões para qualificar as micros e pequenas empresas. Enquanto em setores como Construção Civil (com obras de infraestrutura) e Turismo (com hotéis e passeios) existem atividades fáceis de relacionar com a Copa do Mundo, a FGV também encontrou oportunidades em outras atividades nem tão "encaixadas" com o evento, como é o caso do comércio de móveis rústicos de ma-



Ex-jogador de futebol Leovigildo Lins da Gama, o Júnior, foi um dos palestrantes no evento promovido para micros e pequenos empresários no Manaus Plaza

deira de demolição ou a venda de hortifrutigranjeiros, por exemplo (ver quadro).

O diretor-superintendente do Sebrae do Amazonas, Nelson Rocha, disse que cada setor foi analisado a partir da cadeia em que está inserido. No setor de construção civil, por exemplo, foram identificadas cerca de 140 oportunidades e na indústria de confecção cerca de 60. "A construção civil não necessita apenas de mestre de obras, os funcionários precisam estar uniformizados e vão precisar de uma empresa de confecção, assim como uma de alimentação que forneça refeições", explicou o diretor-superintendente.

Mapa da FGV para 'Produção Associada ao Turismo'		
FUNÇÃO	ÁREA/ ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
ARTESANATO	Insumos minerais	Comercialização de artesanato em argila (cerâmica, porcelana e mosaicos)
ARTIGOS DE USO PESSOAL	Acessório	Comércio varejista de jóias e relógios
ARTIGOS DE USO PESSOAL	Vestuário	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
ARTIGOS DE ORNAMENTAÇÃO	Decoração	Comercialização de móveis rústicos de madeira de demolição
BEM ESTAR	Beleza	Comercialização de artigos de perfumaria e cosméticos produzidos a partir da biodiversidade brasileira (flora amazônica, castanha, cerrado)
ECONOMIA CRIATIVA	Elaboração de projeto de cenografia	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS ASSOCIADOS AO TURISMO	Doce	Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, biscoitos e semelhantes
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS ASSOCIADOS AO TURISMO	Orgânicos	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros

Atualmente o Amazonas tem 48 mil micros e pequenos empresários e ainda 18 mil empreendedores individuais. Ontem mesmo, eles receberam contato de grandes empresas que venceram licitações para executar obras da Copa em Manaus, como a Andrade Gutierrez. Foi o caso da Premium Construção Civil, do empresário Robson Matheus. A empresa foi criada há pouco mais de um ano e tem 26 funcionários técnicos em hidráulica. A empresa tem recebido orientações e capacitação do Sebrae e sente-se pronta para assumir uma parte da obra visando a Copa no Brasil.

Nelson disse ainda que os gargalos que surgirão em cada setor também foram analisados pela FGV que orientou como solucioná-los. O diretor-superintendente lembrou que uma grande barreira a ser quebrada é a ideia de que é difícil negociar com o setor público. "Os pequenos empresários precisam acreditar que é possível firmar parcerias com o setor público".

O coordenador nacional do Programa Sebrae Copa 2014, Dival Schmidt, explicou ainda que os micros e pequenos empresários, se bem estruturados, poderão prestar serviços diretamente a grandes empreendimentos da Copa. "Não teremos só a obra da Arena da Amazônia, monorail ou Bus Rapid Transit (BRT)", lembrou Nelson. Se for necessário o Sebrae-AMi irá investir até na qualificação dos funcionários das micros e pequenas empresas.

## BOM, MAS NÃO TANTO

# Emprego foi superestimado

Previsão de geração de três milhões de vagas formais em 2011 será revista pelo Ministério do Trabalho

O Ministério do Trabalho e Emprego deve revisar, até a próxima semana, a estimativa de criação de 3 milhões de novos empregos formais este ano.

"A tendência é que não seja tão bom quanto a gente esperava. Vai ficar um pouquinho menos", disse ontem, no Rio de Ja-

neiro, o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi.

Ele atribui a situação do mercado brasileiro aos efeitos da crise mundial e à concorrência dos produtos importados na área da indústria. "Acho correta a decisão do Banco Central de baixar a taxa de juros. Temos,

cada vez mais, que continuar neste ritmo e trazer benefícios para a indústria nacional, incentivos fiscais, desonerações e cuidar da concorrência desleal que temos com produtos importados", disse o ministro.

Mesmo diante do cenário de expectativa de revisão do nú-

mero de empregos formais, Carlos Lupi calcula que agosto terá resultado superior a julho deste ano. Ele acredita que o saldo de empregos formais no mês passado deve ficar em cerca de 200 mil postos criados.

O número é inferior ao saldo do mesmo mês de 2010, quando



Carlos Lupi prometeu fazer a revisão

o Brasil alcançou o melhor resultado para meses de agosto de toda a série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), somando quase 300 mil novas vagas.

### SUPERAÇÃO

De acordo com o ministro, a geração de empregos em setembro deve superar a de agosto, porque haverá mais contratações na indústria alimentícia, no comércio e na agricultura do Nordeste, com plantação de cana-de-açúcar, além das vagas na construção civil.

## Júlio Ventilari

### Tecnologia

Para lançar o Samsung Galaxy Tab 10.1, a Vivo orquestra festa dia 19 no Mercado Brazil. Renato Bonates, gerente regional da operadora, será o anfitrião.

## País criou 200 mil vagas em agosto, estima Lupi

### Número de empregos deste ano deve ficar abaixo do ano passado

TEXTO Agência Estado  
FOTO Patrícia Santos/AE  
SÃO PAULO

País criou cerca de 200 mil empregos formais em agosto, disse nesta sexta-feira o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi. Segundo ele, o resultado supera o de julho, que foi de 145 mil vagas, mas é inferior ao registrado em agosto do ano passado, que foi por volta de 250 mil.

"Esse resultado não é tão bom quanto o de 2010 mas no ano passado, não tínhamos este cenário de crise internacional", disse o ministro, ressaltando que, mesmo assim, considera os números de agosto bastante positivos.

O desempenho de agosto foi influenciado pela indústria alimentícia, construção civil, educação e comércio a contratar para o final do ano, além de outros segmentos de serviços.

Embora tenha dito que ainda não houve uma revisão

formal do Ministério do Trabalho e Emprego sobre geração de empregos formais para 2011, ele afirmou que o Brasil deve fechar o ano abaixo da previsão anterior, que era de três milhões de novos empregos com carteira assinada. "Vai ficar um pouco menos do que três milhões", declarou.

Ele acrescentou que o mês de setembro deve superar o de agosto em geração de emprego, puxado pela indústria alimentícia; produção agrícola no Nordeste, comércio e construção civil.

#### Emprego industrial

O emprego industrial caiu 0,1% em julho ante junho, na série histórica livre de influências sazonais, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com julho de 2010, o emprego industrial cresceu 0,4% em julho deste ano. A variação acumulada em 2011 é de 1,7%.



Setores como **construção civil**, indústria alimentícia, educação e comércio 'puxaram' o mercado de trabalho no mês de agosto.

#### FRASE



#### Carlos Lupi, Ministro do Trabalho

O que menos está crescendo é a indústria"

Ao culpar a concorrência com produtos importados pelo fraco desempenho do setor na geração de empregos.

#### MAIS DADOS

##### HORAS PAGAS

PESQUISA MOSTRA LEVE ALTA

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria em julho de 2011, descontados os efeitos sazonais, mostrou ligeira variação positiva (alta de 0,1%) ante o mês imediatamente anterior, após recuar 0,6% em junho. O valor da folha de pagamento real ajustado sazonalmente também apontou ligeira variação positiva em julho, de 0,1%.

